IMPACTOS DA PANDEMIA NA OFERTA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE NORMAS, AÇOES POLITICAS E A REALIDADE DE ESTUDANTES

Laura Rodrigues Kampa (PIBIC/FA); Simone de Fátima Flach (Orientadora), e-mail do orientador: sfflach@uepg.br .

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG / Departamento de Educação

Ciências Humanas, Educação, Planejamento e Avaliação Educacional, Política Educacional.

Palavras-Chave: *Educação na pandemia, Política Educacional*, *COVID-19.*

.

Resumo

O presente texto tem como objetivo expor dados da pesquisa intitulada: “Impactos da Pandemia na educação básica: entre normas, ações politicas e a realidade de estudantes”, desenvolvida na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período de 2020-2021. A pesquisa teve como objetivos: analisar a conjuntura política e educacional no Brasil no contexto da pandemia causada pelo novo coronavirus; mapear as medidas de enfrentamento expressas pelos órgãos normativos dos Sistemas Estadual e Municipais de Ensino para crianças e jovens matriculados em escolas públicas, pois a crise econômica e social causada pela pandemia interfere nas formas como o direito à educação pode ser garantido; realizar levantamento de produções científicas que discutem a educação brasileira no contexto da pandemia, e, apontar possíveis contradições sobre as previsões normativas, ações politicas e a realidade educacional no enfrentamento da pandemia. Os dados levantados e as análises realizadas evidenciaram que a Pandemia vivida nos anos de 2019 e 2020 impactou na oferta da educação brasileira, escancarando as desigualdades que imperam no seio social.

Introdução

Tendo em vista a nova realidade imposta pela Pandemia da Covid-19, as ações político-educacionais estiveram vinculadas à postura negacionista que caracterizou os encaminhamentos federais para enfrentamento da crise sanitária. Dada a necessidade de se manter o calendário escolar e, ao mesmo tempo, a premente necessidade de suspender aulas presenciais, a adoção do ensino remoto foi a estratégia aplicada. Ainda que justificada em função do quadro pandêmico, a estratégia revelou-se complexa diante de fatores como: infraestrutura de internet insuficiente; profunda desigualdade social e econômica entre os estudantes; insuficiência na formação dos educadores quanto ao uso das ferramentas de ensino à distância; ausência de uma política em âmbito nacional que garantisse a todos os estudantes o pleno acesso às aulas remotas.

Material e Métodos

A pesquisa foi conduzida através de levantamento de publicações sobre a temática investigada, bem como pela busca de orientações governamentais a respeito da oferta educacional no período. Em relação à importância de realizar revisão bibliográfica concordamos com Alves-Mazzotti (2002, p. 44), quando afirma que, a partir de tais revisões, é possível “identificar estudos que, por seu impacto na área e/ou maior proximidade com o problema a ser estudado, devam ser objeto de análise mais profunda”. Os levantamento foi organizado em quadros para posterior análise.

Resultados e Discussão

Foram mapeados 115 artigos publicados em periódicos, os quais evidenciam preocupação com a manutenção da oferta educacional por meio remoto, fato que denota outras questões tais como: desigualdades educacionais, especialmente em relação ao acesso de alunos e docentes às tecnologias digitais, e ainda as condições e consequentes sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação, pois a nova realidade do ensino exigiu que “professores e alunos possuam recursos tecnológicos para realizar as atividades” (OLIVEIRA; PEREIRA JÚNIOR 2020, p. 730). Além disso, embora os governos estaduais e municipais tenham envidado ações para a garantia da oferta educacional, os encaminhamentos do governo federal colaboraram para o agravamento das desigualdades educacionais, as quais são também consequência das desigualdades sociais e econômicas.

Conclusão

A pesquisa demonstrou a preocupação dos pesquisadores da área com a desigualdade social e educacional vivida, a oferta educacional e o impacto na vida de estudantes e professores, além do planejamento educacional por gestores públicos para que a qualidade de ensino seja minimamente mantida e os prejuízos sejam reduzidos.

Agradecimentos

À UEPG e à Fundação Araucária por tornar tudo isso possível por meio da bolsa concedida. À Prof. Simone de Fátima Flach por ter me orientado.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETI, L. & MACHADO, A. M. N. (Orgs). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 41 – 59.

OLIVEIRA, D. A.; PEREIRA JÚNIOR, E. A. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 14, n. 30, set./dez. 2020, p. 719-735.